



Houve um tempo em que focar em “pessoas” ou em “performance” eram escolhas excludentes.

Mas o “tempo”, sempre o “senhor da razão” vai mostrando que não tem muita lógica escolher entre um ou outro.

Nesse sentido, recomendo a leitura desse artigo da McKinsey & Company sobre o tema (vale baixar o PDF para maiores detalhes):

<https://www.mckinsey.com/mgi/our-research/performance-through-people-transforming-human-capital-into-competitive-advantage>

Em primeiro lugar, é sempre muito satisfatório poder ver em números, com dados e

fatos, aquilo que a experiência empírica já mostrava (ou no mínimo indicava): as empresas que focam nas pessoas podem concomitantemente focar em performance!

E mais: conseguem melhores resultados gerais do que aquelas empresas com foco prioritário no desempenho, de forma mais perene, creio que comprovando aquela teoria da espiral virtuosa.

Para quem (como eu) gosta de uma visão bem estruturada com quadrantes, racionais claros, hipóteses e conclusões, o material é um deleite!

E mais uma vez deixo minhas ponderações:

1. Vivemos em um mundo onde a competição é cada vez maior (acho que nem precisava colocar essa reflexão na lista, já é bem sabido por todos). Os oceanos azuis estão se tornando vermelhos cada vez mais rápido.
2. Quando se tem tantas empresas e, conseqüentemente, tanta gente extremamente competente buscando o sucesso, se torna ainda mais relevante buscar a excelência, e muitas vezes a diferenciação frente ao mercado pode vir da atenção e carinho com os pequenos detalhes.
3. Não canso de lembrar que (ainda) vivemos em um mundo onde tudo é feito por e para pessoas, então vale a pena garantir que elas façam parte da equação em qualquer estratégia, decisão e ação. Essa abordagem de “People + Performance” vai exatamente nessa direção.
4. A quantidade de materiais ricos e inteligentes disponíveis livremente na Internet é incrível. Obviamente a maior parte é “vanilla” e precisa ser analisada sob uma ótica de visão crítica sobre o que faz ou não sentido dentro do contexto de cada organização, mas ainda assim, vale a pena se manter atualizado e fazer uso do conhecimento disponível.
5. Muitas vezes, em um primeiro momento, materiais e conceitos como esse podem parecer fazer sentido apenas sob a perspectiva da empresa como um todo. Isso pode levar você a se sentir impotente e pensar algo como “quem sou eu para falar da estratégia da empresa inteira”. Não se limite nem se anule, use o estoicismo e atue naquilo que está sob o seu controle. Se as ideias fizerem sentido os resultados virão e isso pode ser o início de uma grande transformação orgânica. Ideias são mais poderosas do que você imagina.